

## SUPOORTE PSICOLÓGICO ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

### PSYCHOLOGICAL SUPPORT FOR VICTIMS OF OBSTETRIC VIOLENCE: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW

**Maria das Graças Lima Barbosa<sup>1</sup>**

**Byanca Eugênia Duarte Silva<sup>2</sup>**

**Juliana Goldfarb de Oliveira<sup>3</sup>**

**Leilane Cristina Oliveira Pereira (Orientador)<sup>4</sup>**

1 Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM- Cajazeiras, PB. e-mail; 20212055027@fsmead.com.br.

2 Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM- Cajazeiras, PB. e-mail; 000880@fsmead.com.br.

3 Docente do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM- Cajazeiras, PB. e-mail; 000799@fsmead.com.br

4 Docente do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM- Cajazeiras, PB. e-mail; 000438@fsmead.com.br.

#### RESUMO

**Introdução:** A Violência Obstétrica trata-se de uma violência que afeta mulheres comprometendo seu período gestacional, suas emoções, saúde física e pós-parto. Essa forma de violência é representada por práticas abusivas, inadequadas e desrespeitosas de profissionais da saúde, sejam intervenções médicas ou negar informações as parturientes (Andrade, 2024). É destacável a importância do psicólogo no processo pré-natal, durante a gestação, parto e pós-parto. Durante a pesquisa reforça-se que a atuação do psicólogo pode gerar nas mulheres o processo de autonomia durante o parto, impactando na diminuição da violência. **Objetivos:** Analisar as evidências científicas sobre a associação entre violência obstétrica e as implicações psíquicas e as formas de suporte psicológico ofertadas a essas mulheres. **Metodologia:** Esse estudo consistiu em uma Revisão Sistemática da Literatura, de caráter qualitativo, ao qual utilizou as bases de dados BVS e SCIELO. Os artigos passaram por critérios rigorosos de inclusão e exclusão, sendo analisadas pesquisas entre os anos de 2011 à 2021 e que retratassem a violência obstétrica e suas implicações na saúde mental excluindo pesquisas que se repetiram ou fugiram da temática e objetivo proposto. A busca de artigos foi realizada por descritores “Violência Obstétrica”, “Manejo Psicológico” e “Saúde Mental” com o uso do operador booleano “AND” e “OR”. **Resultados:** as implicações psíquicas desses estudos são provenientes da Violência. Os achados para essa revisão apontam nos sentimentos negativos, medo, baixa autoestima como maior evidência e possibilidade de gerar Depressão Pós-Parto e Transtorno do Estresse Pós-Traumático. Quanto a ocorrência do suporte psicológico, chama-se atenção para lacunas no estudo relacionado para tanto estes apresentam evidências de caráter preventivo realizado grupalmente.

**Palavras-Chave:** Violência Obstétrica. Vítimas. Apoio Emocional. Suporte Psicológico.

#### ABSTRACT

**Introduction:** Obstetric violence is a form of violence that affects women, compromising their gestational period, their emotions, their physical health, and their postpartum period. This form of violence manifests itself through abusive, inadequate, and disrespectful practices by healthcare professionals, whether through medical interventions or by denying information to women in labor (Andrade, 2024). The importance of psychologists in the prenatal, gestational, childbirth, and postpartum processes is notable. Research

*reinforces that the role of psychologists can promote women's autonomy during childbirth, impacting the reduction of violence.*

**Objectives:** *To analyze the scientific evidence on the association between obstetric violence and its psychological implications, as well as the forms of psychological support offered to these women.* **Methodology:** *This study consisted of a qualitative systematic review of the literature, using the BVS and SciELO databases. The articles were subjected to rigorous inclusion and exclusion criteria, analyzing research from 2011 to 2021 that addressed obstetric violence and its implications for mental health, excluding repetitive research or research that deviated from the proposed theme and objective. The search for articles was conducted using the descriptors "Obstetric Violence," "Psychological Management," and "Mental Health" with the Boolean operators "AND" and "OR."* **Results:** *the psychological implications of these studies stem from the violence. The findings of this review point to negative feelings, fear, and low self-esteem as the most evident and most likely to generate postpartum depression and posttraumatic stress disorder. Regarding the occurrence of psychological support, attention is drawn to gaps in research related to this topic; therefore, these studies present evidence of preventive measures carried out in groups.*

**Keywords:** *Obstetric Violence. Victims. Emotional Support. Psychological Support.*

## INTRODUÇÃO

O termo "violência obstétrica" (VO) refere-se a práticas de desrespeito, abuso ou negligências cometidas por profissionais de saúde durante o período gravídico-puerperal, abrangendo o pré-natal, o parto e o pós-parto. Essas práticas incluem maus-tratos físicos, verbais e psicológicos, além da realização de intervenções sem indicação clínica e ou consentimento da mulher, como episiotomia de rotina, restrição ao leito durante o trabalho de parto, tricotomia, administração de ocitocina sem autorização e a negação do direito à presença de acompanhante. Tais condutas configuram violações dos direitos das mulheres e comprometem a qualidade da assistência prestada (Tesser *et al.*, 2015).

Diferente de um evento puramente biológico, a gestação é uma experiência subjetiva complexa, marcada por profundas reorganizações identitárias e emocionais. Quando essa vivência que deveria ser cercada de apoio e segurança é interrompida pela violência, o impacto transcende o dano físico. Enfatiza-se que a ocorrência da VO desestrutura o bem-estar psíquico da mulher, podendo converter um momento de potencial realização em um cenário de trauma. Além do fato que a ocorrência da VO compromete a integridade física, observa-se recorrências de alterações de natureza psicológica e hormonais que mudam todo o contexto anterior da paciente. (Zanatta, Pereira, Alves, 2017).

Segundo Arrais; Cabral; Martins, (2015) é destacável a importância do psicólogo e do acompanhamento no processo pré-natal, durante a gestação, parto e

pós-parto. Os autores reforçam que a atuação do psicólogo pode gerar nas mulheres o protagonismo durante o parto, impactando na diminuição da violência.

Nesse sentido, essa pesquisa tem como intuito analisar, por meio de uma revisão sistemática da literatura, as evidências científicas sobre a associação entre violência obstétrica e suas implicações psíquicas além das formas de suporte psicológico ofertadas a essas mulheres.

O estudo foi conduzido por meio de uma revisão sistemática de literatura, com foco em artigos que referenciam a temática da pesquisa. A referida revisão, justifica-se pela importância de facilitar o acesso à informação para os profissionais da área da saúde e o avanço do entendimento do suporte psicológico oferecido às vítimas de Violência Obstétrica. Ao sistematizar os dados e reflexões sobre essas nuances, esta pesquisa pretende contribuir no aprimoramento de políticas de suporte psicológico voltadas à garantia dos direitos das mulheres no contexto perinatal. Para tanto, foi conduzida uma revisão sistemática de literatura, de caráter exploratório e qualitativo. A partir desse levantamento, busca-se responder à seguinte problemática: Quais implicações psicológicas são oriundas do cometimento de violência obstétrica contra uma mulher e que de que forma ocorre o suporte psicológico?

## **MÉTODO**

Trata-se de uma pesquisa de natureza básica. Segundo Gil (1991) o foco deste tipo de pesquisa é gerar conhecimentos novos para o avanço da ciência sem utilização de prática prevista. Além disso, a pesquisa tem o objetivo exploratório, caracterizando-se como um estudo que busca investigar fenômenos pouco recentes. (Gil, 1991).

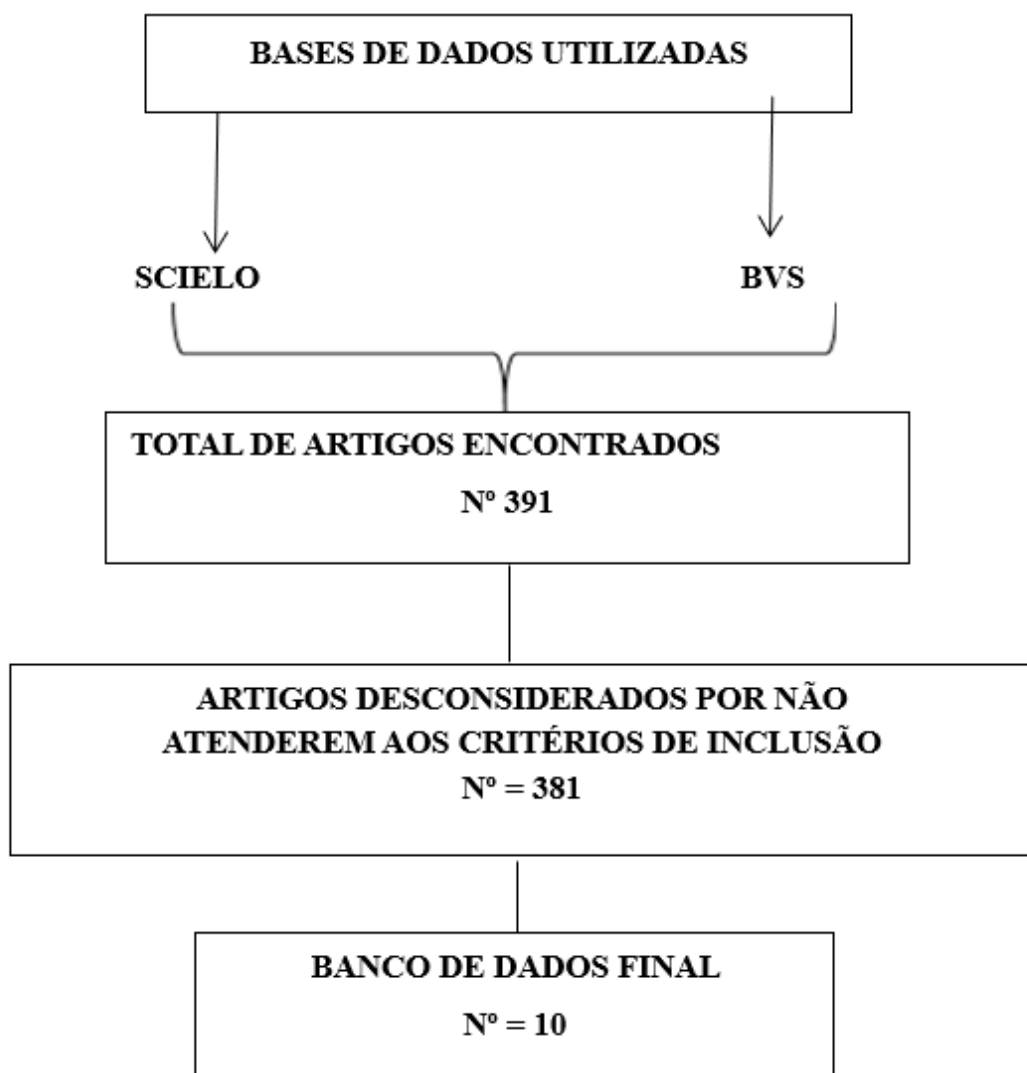
A pesquisa teve como base o método de Revisão Sistemática de Literatura, o qual reuniu e analisou sistematicamente os estudos científicos sobre o tema, de maneira a discutir artigos que respondessem quais implicações psicológicas são oriundas do cometimento de violência (Cordeiro et.al 2007). Ademais, é uma pesquisa de natureza qualitativa voltada à análise e síntese de produções científicas sobre um determinado tema. Segundo Galvão e Pereira (2024), essa abordagem consiste em uma reunião de estudos primários que possibilita avaliar criticamente as evidências disponíveis e categorizar os trabalhos relevantes de um tópico específico.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para a busca de artigos foram utilizados descritores válidos no DeCs (Descritores em Ciências da Saúde) e seus termos alternativos: Violência Obstétrica. Manejo Psicológico e Saúde Mental disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scielo, utilizando dos mecanismos booleanos AND e OR de forma permutada para aumentar a amplitude da busca.

Os critérios de elegibilidade foram aqueles com recorte temporal de 15 anos, ou seja, publicados entre 2011 e 2026, no idioma de língua portuguesa, que tivessem

acesso completo e retratassem a violência obstétrica e suas implicações na saúde mental. Sobre os critérios excludentes, foram desconsiderados artigos com público profissional divergente, como enfermeiros e advogados, com acesso limitado. A busca nas bases de dados resultou em um total de trezentos e noventa e um artigos para avaliação. Como amostra final, obteve-se 10 artigos que foram analisados conforme demonstra o fluxograma.



**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2026).

Os artigos utilizados na construção deste material são analisados em forma de resumos para validar o artigo científico como elegível para pesquisa. Desta forma, suas considerações serão discutidas ao longo desse trabalho de uma forma mais detalhada e sistemática. Assim, no Quadro 1 apresenta a descrição com: base de dados, título, referências, objetivos e resultados, como a ideia principal do material analisado do qual permite um melhor entendimento do que se tratará ao longo da pesquisa.

**Quadro 1**

BASE DE DADOS	TÍTULO	REFERÊNCIAS	OBJETIVOS	RESULTADOS
SCIELO	Violência Obstétrica e Trauma no Parto: O Relato das Mães	MATOS, Mariana; MAGALHÃES, Andrea; FÉRES, Terezinha. <b>Violência obstétrica e trauma no parto: o relato das mães.</b> <i>Psicologia: Ciência e Profissão</i> , v. 41, e219616, 2021. Disponível em: <a href="https://www.scielo.br/j/pcp/a/XSKSP8vMRV6zzMSf qY4zL9v/">https://www.scielo.br/j/pcp/a/XSKSP8vMRV6zzMSf qY4zL9v/</a> . Acesso em: 21 mar. 2026.	Investigar a experiência denominada violência obstétrica no relato das mães.	Apontam para falta de apoio do ambiente como um fator experiência da violência obstétrica, e para os relatos como recurso de elaboração dessa experiência traumática.
SCIELO	Manifestações de violência obstétrica percebidas por gestantes durante o pré-natal na Atenção Primária à Saúde	BATISTA, S. <i>et al.</i> Manifestations of obstetric violence perceived by pregnant women during prenatal care in Primary Health Care. <b>Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil</b> , v. 24, 1 jan. 2024. Disponível em: <a href="https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/XcWjHdk8kftbCMR YCYL48ss/?lang=en">https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/XcWjHdk8kftbCMR YCYL48ss/?lang=en</a>	O objetivo desse estudo foi de apresentar as manifestações de violência obstétrica (VO) percebidas por gestantes durante o pré-natal na atenção primária à saúde e associado a fatores sociodemográficos.	Os resultados desse estudo sugerem a ocorrência de diferentes tipos de VO, inclusive a violência psicológica na assistência pré-natal. Salienta a necessidade de melhorias nas práticas assistenciais às gestantes.
SCIELO	Epidemiologia da violência obstétrica: uma revisão narrativa do contexto brasileiro	LEITE, T. H. <i>et al.</i> Epidemiologia da violência obstétrica: uma revisão narrativa do contexto brasileiro. <b>Ciência &amp; Saúde Coletiva</b> , v. 29, p. e12222023, 26 ago. 2024.	Apresentar a violência obstétrica no Brasil.	As consequências da violência obstétrica são: risco aumentado de depressão e TEPT, menor probabilidade de realizar consultas pós-parto e puericultura e dificuldades para amamentar.
BVS	Repercussões emocionais em mulheres que sofreram violência obstétrica	ASSIS, K. G.; MEURER, F.; DELVAN, J. S. <b>Repercussões emocionais em mulheres que sofreram violência obstétrica.</b> Biblioteca Virtual em Saúde - Psicologia (BVS-Psi), 2021. Disponível em: <a href="https://pesquisa.bvsalud.org/porta/resourc e/pt/psi72352">https://pesquisa.bvsalud.org/porta/resourc e/pt/psi72352</a> . Acesso em: 22 mar. 2026.	Conhecer as repercussões emocionais de mulheres que sofreram VO, identificar mudanças na vida sexual e impactos no exercício da maternidade dessas mulheres.	Foi possível averiguar que buscar a humanização do parto, informar as mulheres com relação aos seus direitos e incluir o combate a VO na formação dos profissionais de saúde é a forma mais eficiente de combater a VO.

BVS	Percepção das parturientes sobre violência obstétrica: A dor que querem calar	TEIXEIRA, P. C. <i>et al.</i> Percepção das parturientes sobre violência obstétrica: A dor que querem calar. <b>Nursing Edição Brasileira</b> , [S. l.], v. 23, n. 261, p. 3607-3615, 2020. DOI: 10.36489/nursing.2020v23i261p3607-3615. Disponível em: <a href="https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/490">https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/490</a> . Acesso em: 28 maio. 2026.	O objetivo norteia em identificar o conhecimento das gestantes acerca da VO, identificar as principais ações na VO e detectar os impactos físicos e psicológicos da violência obstétrica.	Possuem conhecimento limitado acerca da violência obstétrica e relaciona à falta de informação durante o pré-natal.
BVS	Experiências psicoemocionais de vítimas de violência obstétrica: revisão de escopo.	XAVIER PANTOJA, G. <i>et al.</i> Experiências psicoemocionais de vítimas de violência obstétrica: revisão de escopo. <b>Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro</b> , v. 15, 25 set. 2025.	Mapear os conceitos relacionados às experiências psicoemocionais de vítimas de violência obstétrica no período intraparto.	Este estudo mapeou os conceitos relacionados às experiências psicoemocionais de vítimas de violência obstétrica, destacando o medo e o trauma como principais consequências, que podem levar a distúrbios como depressão pós-parto e transtorno de estresse pós-traumático
BVS	Marcas e Repercussões Psíquicas da Violência Obstétrica em Mulheres: um Estudo Exploratório Descritivo	<b>Vista do Marcas e Repercussões Psíquicas da Violência Obstétrica em Mulheres: Um Estudo Exploratório Descritivo   Revista Psicologia e Saúde</b> . Disponível em: < <a href="https://pssaucdb.emnuvens.com.br/pssa/article/view/2425/1746">https://pssaucdb.emnuvens.com.br/pssa/article/view/2425/1746</a> >. Acesso em: 21 abr. 2026.	O objetivo desta pesquisa é analisar o sofrimento psicológico causado pela violência obstétrica em mulheres durante o trabalho de parto.	Como resultado, apresenta que as mulheres produzem diferentes níveis de sofrimento psíquico, isso torna a experiência de parto como uma vivência traumática permeada por sentimento de frustração e medo.
BVS	Uma escuta à gestante na instituição: entre o trauma e a inventividade	SOUZA, NETO, K.; GLÁUCIA, M. <b>Uma escuta à gestante na instituição: entre o trauma e a inventividade</b> . Disponível em: < <a href="https://pesquisa.bvsalud.org/porta/resource/pt/biblio-1552672">https://pesquisa.bvsalud.org/porta/resource/pt/biblio-1552672</a> >. Acesso em: 21 abr. 2026.	Investigar a relevância da escuta às mulheres gestantes em uma instituição de saúde pública.	Sob olhar psicanalítico, o acolhimento à gestante possibilita a elaboração de angústias vividas na maternidade.
BVS	Violência Obstétrica: relatos de experiência vivenciada	LIMA, L. C. DE <i>et al.</i> Violência obstétrica: relatos de experiência vivenciada. <b>REVISÃO (Online)</b> , p. 538- 547, 2022.	Descrever a influência da Violência Obstétrica no puerpério	Os resultados apontam que as mulheres convivem com sentimentos negativos e traumas que podem resultar em marcas para toda a vida
BVS	Depressão pós-parto e afetos predominantes na gestação, parto e pós-Parto	CARVALHO, M. T.; BENINCASA, M. Depressão pós-parto e afetos predominantes na gestação, parto e pós-parto. <b>Interação em Psicologia</b> , v. 23, n. 2, 11 ago. 2019.	Comparar os afetos da mãe nos grupos com e sem depressão.	Os resultados apontam cuidados das equipes no cuidado hospitalar de alterações fisiológicas, negligenciando aspectos sociais e psicológicos.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

As implicações emocionais na vida de mulheres que sofreram a Violência Obstétrica, qual, as formas de suporte psicológico configuram-se como eixo central desta revisão, evidenciando que tais experiências produzem repercussões significativas e, em muitos casos, persistentes na saúde mental materna.

Na literatura, os resultados encontrados dessa revisão sistemática sugerem que experienciar a Violência Obstétrica, seja ela de caráter físico, psíquico, no momento do parto, pode deixar marcas permanentes na saúde mental materna. Nos

relatos analisados, há a predominância de repercussões emocionais negativas geradas por expectativas frustradas, com possibilidade de desenvolver a Depressão Pós-Parto e TEPT, a depender de alguns aspectos, além de que, na literatura baseada para a construção, apresenta impactos nos vínculos de relacionamento entre a mãe e o bebê.

Ao iniciar a pesquisa, esperávamos encontrar mais dados à longo prazo sobre as implicações psíquicas e a presença do suporte psicológicos no processo de violação dos direitos obstétricos, no entanto, a pesquisa deparou-se com os impactos subjetivos e poucas referências em cuidado psicológico, chamando a atenção para a lacuna desta pesquisa.

Em relação a Violência Obstétrica, o estudo de Assis; Meurer, 2020, postula a VO como xingamentos que podem ser verbais e físicos, realização de procedimentos que causem dor a parturiente, retirada do contato nas primeiras horas da vida do bebê. Em complementaridade ao pressuposto, no estudo de Silva et.al., (2025) reforçam, que o trauma obstétrico pode trazer desorganizações psíquicas a mulher e comprometer sua identidade de mãe, gerando inibição nas emoções e dificuldades maternas, relacionadas ao vínculo mãe-bebe.

Em respeito à violência obstétrica, Assis e Meurer (2020) apontam a ocorrência de ofensas verbais e físicas. No âmbito psicológico, destacam-se atitudes que provocam danos à saúde mental, bem como aquelas que geram prejuízos ou perturbações no desenvolvimento da mulher, incluindo o controle de suas ações, humilhação e isolamento. Nessa perspectiva, o estudo de Leite et.al. (2023), valida que sofrer estresse ocasionado por VO pode afetar negativamente aspectos como o desenvolvimento emocional, assim como a amamentação.

Assim como discute, Matos et.al. 2021, entende-se a VO como propulsora de experiências traumáticas, podendo resultar em TEPT, além de outras repercussões em saúde mental materna, assim como no desenvolvimento da criança. No sentido do desenvolvimento da criança, como reforça Leite *et al.*, 2024, os impactos da VO na mãe afetam o desenvolvimento da criança e ademais, à dinâmica familiar, uma vez que o emocional da parturiente está intimamente ligado à formação de vínculo de afeto. Vargas; Bedoya, 2025 aponta na sua discussão, que sofrer violência obstétrica prejudica a capacidade de tomada de decisões livres e do processo de parto, impactando em danos psicológicos e de natureza ética.

Outra implicação apontada, é o suggestionamento de possível desenvolvimento de Depressão Pós-Parto e Transtorno do Estresse Pós-Traumático. Segundo Leite, T. H. *et al* 2024., a ocorrência de violência física durante o parto pode estar associado para desenvolvimentos de DPP e TEPT, esse estudo aponta que a mulher pode ter um processo de percepção de um parto traumático quando eventos durante o parto colocam em risco sua vida e a de seu bebê. Diante desse relato, Conceição e Madeiro, 2024, aponta que o desenvolvimento da Depressão Pós-Parto está interligado à percepção de bem-estar (use o hífen) da gestante, apresentando que a falta de autonomia durante o parto e sensação de não ser ouvida e ou respeitada pode contribuir para o surgimento da DPP.

Mesmo na ausência de violência, o ciclo gravídico-puerperal já é marcado por ambivalência emocional, com coexistência de afetos positivos e negativos. No entanto, quando associado à violência obstétrica, esse cenário se intensifica,

potencializando vulnerabilidades psicológicas, assim como, Carvalho e Benincasa, 2018, apontam. Assim como pontua Aleixo e Gonçalves, 2017, o ciclo gravídico-puerperal exige atenção da equipe, visto que envolve transformações biopsicossociais que impactam diretamente a saúde mental. Quando tais processos são atravessados por condutas desumanizadas podem existir riscos elevados de danos psíquicos e desenvolvimento de transtornos como depressão e ansiedade.

Na ótica desta revisão, aponta-se como mediador do sofrimento psíquico, a quebra de expectativa do momento idealizado no parto. Assim como, cita Gonçalves *et al* 2025, um momento permeado por expectativas e planos, é a gestação e o parto. Essa caracterização é reforçada por, Lima *et al* 2022, pois o medo, a insegurança e as quebra de expectativas, foram impactos psíquicos apontados no estudo de, ao apresentar alguns relatos de participantes que tiveram suas vidas impactadas pelo cometimento de VO.

Dentro desse processo de quebra de expectativas e relacionando a DPP, Xavier Pantoja *et al.*, 2025, válida por uma ótica, de que mulheres que sofrem VO durante o parto, tem maior recorrência no desenvolvimento da Depressão Pós-Parto, possivelmente decorrentes de expectativas frustradas e divergências entre o que é esperado e a experiência de violência.

Ainda nos impactos, Patrícia da Costa Teixeira *et al.*, 2020 discute em sua pesquisa, que as vítimas de VO que participaram do estudo, os relatos prevaleceram em: dor, trauma e baixa autoestima. Nesse viés, além desses impactos, Dias, Pacheco, 2020 afeta a autonomia feminina, a vida sexual da mulher e o desejo por novas gestações. Essa discussão apresenta que esses impactos podem gerar sentimentos persistentes de incapacidade e perda da valorização pessoal.

Considerando os impactos na saúde emocional decorrentes da violência obstétrica, esta revisão destaca a necessidade de discutir o suporte psicológico direcionado às mulheres que vivenciam essas experiências. No entanto, como aponta Souza; Lima, 2024 embora há (existam/hajam) discussões sobre violência obstétrica, a literatura aponta lacunas no estudo da VO e associada ao suporte psicológico. Em razão do suporte psicológico, Simonetti, 2013, salienta em seu achado que o psicólogo deve assumir uma postura de acolhimento, ouvindo as queixas e garantindo uma escuta qualificada.

A presença do apoio emocional, principalmente descrito nas publicações científicas, visa mais o impacto preventivo do que atuado. Como destaca Assis; Meurer, 2020, o profissional de Psicologia pode contribuir no combate da VO, em aspecto de informar as mulheres sobre conceitos e práticas e no desenvolvimento de materiais informativos. Embora a Psicologia seja reconhecida como essencial no manejo desses traumas, há uma lacuna evidente em referências sobre o suporte psicológico curativo e de longo prazo. Atualmente, a atuação profissional parece estar mais concentrada no caráter preventivo, focando na educação pré-natal e na disseminação de informações para evitar a ocorrência da violência. Diante do apoio emocional, Souza; Neto; Calzavara, 2023, no estudo com gestantes e oferecendo espaço de escuta em âmbito institucional apresenta a importância da promoção de um espaço, que permite elaborar aquilo considerado traumático, seguindo um viés Psicanalítico. Reforça a importância de encontrar espaço para falar sobre as angústias.

Concluimos então, que discutindo sobre quais as implicações psíquicas são provenientes da Violência Obstétrica, os achados para essa revisão apontam nos sentimentos negativos, medo, baixa autoestima como maior evidência e possibilidade de gerar Depressão Pós-Parto e Transtorno do Estresse Pós-Traumático. Quanto a ocorrência do suporte psicológico, esta apresenta lacunas nos estudos relacionados a escuta psicológica às vítimas em suma, de caráter preventivo. Assim como salienta Nascimento et.al., 2024, que na prevenção de caráter psicológico, cabe reforçar a importância da educação em saúde, no incentivo à autonomia e disseminação de informações.

Para enfrentar esse cenário, é imperativo que o suporte psicológico inclua a escuta qualificada das vítimas em diversos espaços. Além disso, a formação e capacitação de profissionais de saúde que atuam na assistência ao parto é uma estratégia vital para humanizar o atendimento e reduzir a incidência dessas implicações psíquicas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do que foi exposto, é válido ressaltar que a violência obstétrica atinge impactos de desordem emocional na saúde mental materna, implicações essas relacionadas a autoestima e algumas patologias, como depressão pós-parto e transtorno do estresse pós-traumático. A respeito do que essa pesquisa buscou evidenciar, se concretiza com o suporte psicológico, a partir da busca nas bases de dados nas quais, notou-se a precariedade de encontrar artigos que respondessem ao objeto de estudo.

Os artigos encontrados não abarcaram de forma evidenciada o suporte psicológico e as manifestações psíquicas da violência obstétrica nas vítimas, além disso, foram identificados poucos artigos que respondessem à pergunta norteadora, demonstrando a necessidade de mais artigos acerca desse tema. É notável que há implicações de natureza psicológica em quem sofre práticas de VO e prevalência da possibilidade de desenvolver TEPT e Depressão Pós-Parto. Quanto ao suporte psicológico, ressalta-se sua importância em apresentar o apoio emocional enfatizando o caráter preventivo do que o propriamente atuado.

Diante disso, o objetivo deste estudo fora realizado por meio de uma revisão sistemática da literatura, afim de analisar as evidências científicas sobre a associação entre violência obstétrica e suas implicações psíquicas, bem como descrever as formas de apoio psicológico. Por meio desta revisão de literatura, o objetivo de pesquisa foi alcançado ao constatar que a associação entre VO e as implicações psíquicas estão relacionadas aos seus impactos provenientes, sendo eles destacados: medo, autoestima e relação com TEPT e DPP, no entanto, este tema tem sido pouco discutido pela Psicologia, ao apresentar poucas evidências relacionadas com o suporte psicológico ofertado. A relação dos estudos científicos evidenciados nesta pesquisa, expressa uma lacuna que deve ser mais explorada em futuros trabalhos, assim como estratégias eficazes de suporte psicológico.

## REFERÊNCIAS

ARRAIS, A. R.; CABRAL, D. S. R.; MARTINS, M. H. F. Grupo de pré-natal psicológico: avaliação de programa de intervenção junto a gestantes. **Encontro: Revista de Psicologia**, v. 15, n. 22, p. 53-76, 2015. Acesso em: 20 out. 2025. Disponível em: [https://www.academia.edu/126959013/Grupo\\_de\\_pr%C3%A9\\_natal\\_psicol%C3%B3gico\\_avalia%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_programa\\_de\\_interven%C3%A7%C3%A3o](https://www.academia.edu/126959013/Grupo_de_pr%C3%A9_natal_psicol%C3%B3gico_avalia%C3%A7%C3%A3o_de_programa_de_interven%C3%A7%C3%A3o).

ASSIS, K. G.; MEURER, F.; DELVAN, J. S. Repercussões emocionais em mulheres que sofreram violência obstétrica. **Biblioteca Virtual em Saúde - Psicologia (BVS-Psi)**, 2021. Acesso em: 22 mar. 2026. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/psi72352>.

BATISTA, S. *et al.* Manifestations of obstetric violence perceived by pregnant women during prenatal care in Primary Health Care. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 24, 1 jan. 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/XcWjHdk8kftbCMRYCyL48ss/?lang=en>. Acesso em: 18 out. 2025

CARVALHO, A. S. *et al.* Violência obstétrica: a ótica sobre os princípios bioéticos e direitos das mulheres. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 26, n. 1, p. 52-58, 2019. Acesso em: 20 out. 2025. Disponível em: [https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190306\\_114936.pdf](https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190306_114936.pdf).

CORDEIRO, A. M. *et al.* Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 34, n. 6, p. 428-431, dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/CC6NRNtP3dKLgLPwcmV6Gf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 abr. 2026.

CARVALHO, M. T.; BENINCASA, M. Depressão pós-parto e afetos predominantes na gestação, parto e pós-parto. **Interação em Psicologia**, v. 23, n. 2, 11 ago. 2019. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/335371140\\_Depressao\\_posparto\\_e\\_afetos\\_predominantes\\_na\\_gestacao\\_parto\\_e\\_pos-parto](https://www.researchgate.net/publication/335371140_Depressao_posparto_e_afetos_predominantes_na_gestacao_parto_e_pos-parto). Acesso em: 20 abr. 2026.

CONCEIÇÃO, H. N. *et al.* Desrespeito e abuso durante o parto e depressão pós-parto: uma revisão de escopo. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 39, n. 5, e00236922, 2023. DOI: 10.1590/0102-311XPT236922. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/vQtclgTDqdB7sN8mKxTc5ZS/?lang=pt>. Acesso em: 20 out. 2025.

CONCEIÇÃO, H. N.; MADEIRO, A. P. Associação entre desrespeito e abuso durante o parto e o risco de depressão pós-parto: estudo transversal. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 8, março de 2024. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csp/a/qx3wXp7wBPRbHtW4kFcChFm/?lang=pt>. Acesso em: 30 ago. 2025.

DIAS, Sabrina Lobato; PACHECO, Adriana Oliveira. Marcas do parto: As consequências psicológicas da violência obstétrica. **Revista Arquivos Científicos (IMMES)**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 04-13, 2020. DOI: 10.5935/2595-4407/rac.immes.v3n1p4-13. Disponível em: <https://arqcientificosimmes.emnuvens.com.br/abi/article/view/232>. Acesso em: 8 abr. 2026.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: **Atlas**, 1991.

LEITE, M. C.; ANDRADE, P. R.; COSTA, N. T. Repercussões psicológicas da violência obstétrica no pós-parto: depressão, ansiedade e TEPT. **Revista Psicologia & Saúde**. 16, n. 3, p. 115-127, 2024. doi.org/10.51891/rease.v12i2.24184. Acesso em: 21 abr. 2026

LEITE, T. H. *et al.* Epidemiologia da violência obstétrica: uma revisão narrativa do contexto brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, p. e12222023, 26 ago. 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/LbMdhqnGHfRRhNfJWJgpPjd/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 13 abr. 2026.

Leite, T. H., Marques, E. S., Mesenburg, M. A., Freitas da Silveira, M., & Leal, M. D. C. (2023). The effect of obstetric violence during childbirth on breastfeeding: findings from a perinatal cohort "Birth in Brazil". **Lancet Reg Health Am**. 19, 100438. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36874165>. Acesso em: 20 out. 2025.

LIMA, L. C. DE *et al.* Violência obstétrica: relatos de experiência vivenciada. **REVISÃO (Online)**, p. 538-547, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1401666>. Acesso em: 13 abr. 2026.

Marcas e Repercussões Psíquicas da Violência Obstétrica em Mulheres: Um Estudo Exploratório Descritivo | **Revista Psicologia e Saúde**. Disponível em: <<https://pssaucdb.emnuvens.com.br/pssa/article/view/2425/1746>>. Acesso em: 21 abr. 2026.

MATOS, Mariana; MAGALHÃES, Andrea; FÉRES, Terezinha. Violência obstétrica e trauma no parto: o relato das mães. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41, e219616, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/XSKSP8vMRV6zzMSfqY4zL9v/>. Acesso em: 21 mar. 2026.

SOUZA, M. T. de. **Instituições e política congressual**: a experiência congressual recente. 1998. 197f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 1998.

SIMONETTI, A. **Manual de Psicologia Hospitalar: o mapa da doença**, 7<sup>a</sup> ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

SOUZA, NETO, K.; GLÁUCIA, M. Uma escuta à gestante na instituição: entre o trauma e a inventividade. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio1552672>>. Acesso em: 21 abr. 2026.

TEIXEIRA, P. C. *et al.* Percepção das parturientes sobre violência obstétrica: A dor que querem calar. **Nursing Edição Brasileira**, [S. l.], v. 23, n. 261, p. 3607-3615, 2020. DOI: 10.36489/nursing.2020v23i261p3607-3615. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/490>. Acesso em: 28 maio. 2026.

TESSER, C. D. *et al.* Violência obstétrica e prevenção quaternária: o que é e o que fazer. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 10, n. 35, p. 1-12, 24 jun. 2015. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1013/716>. Acesso em: 18 set. 2025.

VARGAS-MACHADO, C. A.; BEDOYA, A. F. R. Desenvolvimento do princípio da autonomia para superação da violência obstétrica. **Revista Bioética**, v. 33, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/8RKRtcR7MFRjp5NsF4LDSRb/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 27 abr. 2026.

XAVIER PANTOJA, G. *et al.* Experiências psicoemocionais de vítimas de violência obstétrica: revisão de escopo. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 15, 25 set. 2025. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/5644>. Acesso em: 03 abr. 2026.

ZANATTA, Edinara; PEREIRA, Caroline Rubin Rossato; ALVES, Amanda Pansard. A experiência da maternidade pela primeira vez: as mudanças vivenciadas no tornar-se mãe. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 12, n. 3, p. 16-16, 2017. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-89082017000300005](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082017000300005). Acesso em: 15 ago. 2025.